

Câmara vota criação hoje

A votação em segundo turno do projeto que cria a Cidade Estrutural será acompanhada hoje pelos moradores da invasão.

Dez ônibus foram alugados para transportar os moradores.

“Queremos levar o máximo de pessoas para ocupar as gálerias”, explicou a vice-presidente da Associação de Moradores, Marlene Mendes. O dinheiro para pagar os ônibus, segundo ela, foi conseguido com os moradores.

“Fizemos uma *vaquinha* e cada um deu R\$ 1,00”, contou, sem informar quanto custará o aluguel dos ônibus.

Para os moradores, a aprovação

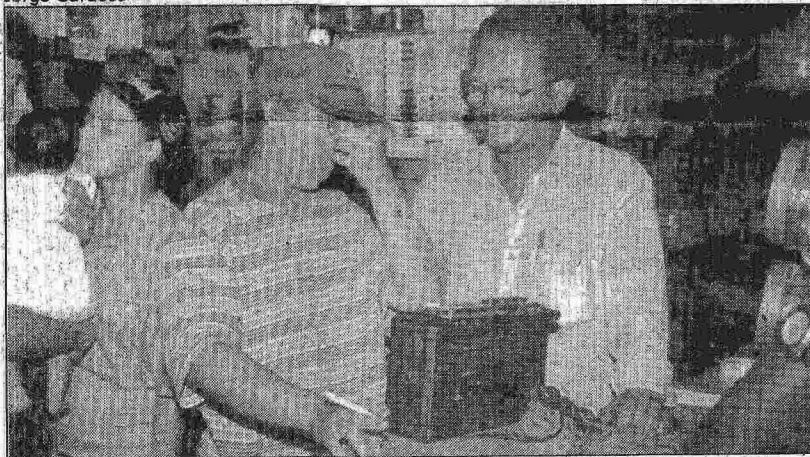
do projeto em segundo turno já está garantida. “Vão ser 25 votos favoráveis”, apostou Jaconias Carvalho Moreira, se referindo ao voto do governador Cristovam Buarque.

“Tendo certeza de que o governador também será a favor do projeto, pois ele é um homem do povo e vai nos apoiar”, avaliou Marlene Mendes.

O projeto que propõe a criação da Cidade Estrutural é autorizativo, isto é, caberá ao governo do Distrito Federal colocá-lo em prática ou não.

Estudos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) mostram que o local é impróprio para habitação.

Jorge Cardoso



Joaquim e Marlene não se enquadram nas exigências para ganhar lote

Um casal fora da realidade

João Joaquim Batista e Marlene Cavalcanti Mendes dirigem a associação de moradores da invasão, mas não se enquadram no perfil da população que poderá ser beneficiada com o projeto de criação da cidade Estrutural.

O presidente da associação, João Joaquim, marido de Marlene, é dono de imóvel no Distrito Federal desde 1978. O projeto a ser votado não permite concessão de lotes a proprietários de imóveis.

O primeiro imóvel de Joaquim foi um apartamento de dois quartos que fica no segundo andar do edifício Terragrande, na QI 5, do Guará, conforme a escritura do 1º Ofício do Registro de Imóveis do DF, matrícula 19.320.

Este imóvel foi vendido há dois anos para Michio Sakanochita. Com o dinheiro da venda, ele comprou um bom (e caro) apartamento de três quartos e garagem na quadra SQSW 504, bloco J, edifício Porto Real, no Setor Sudoeste.

Tempo — Para ganhar seu lote, o casal deveria residir na invasão há pelo menos um ano. A dupla chegou lá em outubro, quando Brasília se preparava para decidir quem seria o governador.

A renda também é uma exigência que impedirá o casal de ganhar um lote. O morador deve ter rendimentos de no máximo cinco salários mínimos.

Marlene renovou com a imobiliária Só Terra seu contrato de aluguel em Taguatinga, na QNL 12, bloco B, apartamento 109, até novembro deste ano, por R\$ 250,00.

As imobiliárias exigem que o inquilino tenha uma renda três vezes superior ao aluguel que ele se propõe a pagar.

Ou seja, a Só Terra aceitou a proposta de Marlene de pagar R\$ 250,00, porque ela provou que seus rendimentos chegam perto de R\$ 750,00 — acima de cinco salários mínimos, R\$ 500,00.

Cristovam deve vetar projeto

O governador Cristovam Buarque deverá vetar o projeto que cria a Cidade Estrutural. A matéria está prevista para ser votada hoje pela Câmara Legislativa.

A informação quanto ao provável veto do governador foi dada ontem pela vice-governadora Arlete Sampaio que se reuniu com Cristovam e assessores no Palácio do Buriti.

“A Câmara não pode aprovar algo que não esteja respaldado na legislação ambiente vigente” disse Arlete.

A exemplo do que ocorreu no primeiro turno de votação, quando foi aprovada a criação da Cidade Estrutural, a maioria dos distritais repetirá — caso ocorra hoje o segundo turno — seu voto favorável.

Debates — Embora seja visível o apoio ao projeto do deputado José Edmar (PSDB) para a criação de uma nova cidade, grande parte dos deputados gostaria de ampliar os debates sobre a questão.

Até o final da tarde de ontem, governistas, alguns deputados da oposição e o autor do projeto tentavam costurar um acordo para a votação da matéria.

O líder do PT, deputado Antônio José Cafu (PT), disse que, se a proposta entrar na ordem do dia hoje, ele orientará a bancada para recuar da posição inicial e votar contra o projeto.

“O governo Roriz alimentou a doação de lotes. Não podemos continuar com esse processo, pois ele nos levará a um buraco sem fundo. Temos de amarrar melhor essa proposta do José Edmar”, afirmou Cafu.

Já o líder do PP, deputado Luiz Estevão, determinou que a sua bancada, formada por seis distritais, prossiga apoiando o projeto.

Favorável no primeiro turno, Rodrigo Rollemberg (PSB) vai modificar seu voto. Ele estudou o relatório do Ibama que aponta que o local onde poderá ser implantada a Estrutural está localizado dentro da área de influência do Parque Nacional de Brasília.

“Sou contrário à implantação da cidade nos termos propostos”, declarou Rollemberg.

O deputado César Lacerda (PRN), que não votou no primeiro turno por não ter posição definida, disse que vai votar contra.

O POVO FALA



Natalício Severino da Silva, 51 anos, mora no Lixão há nove anos — “Sou a favor da aprovação da Cidade Estrutural porque vai beneficiar a gente do lado de cá e o pessoal mais novo, do outro lado. Eu sempre tive esperança de poder ficar onde eu já moro.”

André Brant

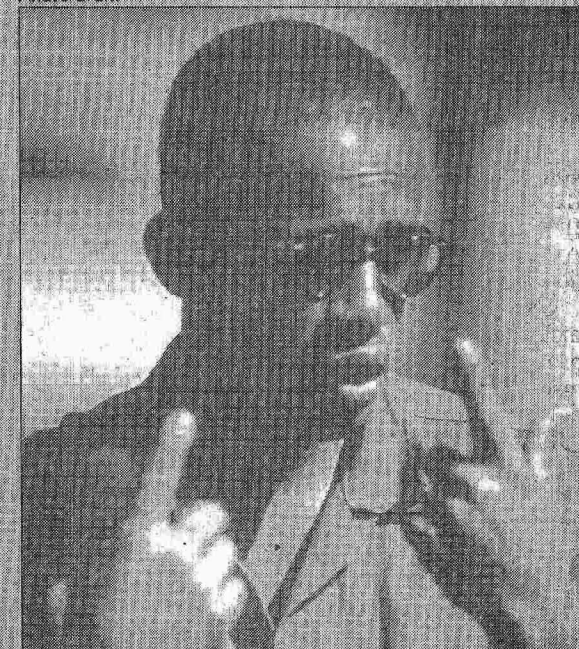


Maria das Graças Carvalho Macedo, auxiliar de tesouraria, moradora de Taguatinga — “Espero que os deputados votem contra a Cidade Estrutural. Tem outros espaços em Brasília. Sei de pessoas que têm casa e vão para lá só para garantir um lote.”



Narcísio Araújo, 27 anos, motorista, morador da invasão da Estrutural há nove meses — “Sou a favor da aprovação da Cidade Estrutural porque isso dará melhores condições de vida a quem já está ali. Vou olhar de perto quem irá votar contra ou a favor do projeto.”

André Brant



Édson Moreira da Silva, servidor público, morador da Octogonal — “Eu votei nos deputados do PT e espero que eles votem a favor da criação da Cidade Estrutural. Eles têm direito a reivindicar o seu espaço em qualquer lugar. Não adianta reprimir a ação dessas famílias.”